



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

USO DA CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: IMAGENS (FOTOGRAFICAS) E MAPA MENTAL MAPPING THE USE IN GEOGRAPHY EDUCATION: IMAGES (PHOTOGRAPHIC) AND MENTAL MAP

PATRICIA OLIVEIRA DO NASCIMENTO

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Resumo O ensino de Geografia tem passado por mudanças ao longo do tempo, o mesmo ocorre com a elaboração e disponibilização de mapas. Nessa perspectiva procuramos por meio da utilização de imagens (fotográficas) e mapas mentais, facilitar o ensino da Geografia e aproximar seus conteúdos da realidade em que o aluno está inserido, utilizando os recursos da cartografia. Diante disso, tomamos como abordagem, o ensino de Geografia Urbana. Este trabalho tem como objetivo fazer a leitura do espaço tendo a cartografia como ferramenta pedagógica e justifica-se na importância da busca de diferentes formas para abordar os conteúdos geográficos, tornando o ensino mais atrativo e facilitando a compreensão por parte dos alunos dos conteúdos relacionando à cidade a partir do espaço vivido, tomando como abordagem local a cidade de Aracaju/Se.

Palavras-chaves Ensino de geografia, Cartografia e Imagens **Abstract** Teaching Geography has undergone changes over time, so does the preparation and delivery of maps. In this perspective we seek through the use of images (photographic) and mental maps, facilitate the teaching of geography and approach their reality content in which the student is inserted, using the resources of cartography. Therefore, we take as approach, teaching Urban Geography. This work aims to make reading space with mapping as a pedagogical tool and justified the importance of looking for different ways to address the geographical, making it more attractive teaching and facilitating the understanding by the students of the contents relating to the city from the living space, taking a local approach the city of Aracaju / SE. Keywords Geography teaching, Cartography and Images

I INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia tem passado por mudanças ao longo do tempo. O mesmo ocorre com a elaboração e disponibilização de mapas. Nessa perspectiva procuramos por meio da utilização de imagens (fotográficas) e mapas mentais, facilitar o ensino da Geografia e aproximar seus conteúdos da realidade em que o aluno está inserido, utilizando de recursos da cartografia. A proposta deste trabalho fomenta o ensino-aprendizagem, criando diferentes práticas de ensino, tornando-o mais dinâmico e interessante. O uso de imagens possibilita diferentes formas de abordar o conteúdo, estimula a construir ideias e debates. Segundo Gouvêa e Martins (2001), as imagens são de fundamental importância tanto na construção quanto na representação e comunicação de ideias e conceitos científicos. A leitura de fotografias comporta variadas interpretações e sentidos, neste sentido, Lacerda (2013) destaca, "*o valor documental de uma foto ultrapassa o valor informacional de seu conteúdo, e pode revelar-se ao receptor que souber interpretá-la*". Desta forma podemos extrair diversas discussões a respeito destas imagens fomentando a construção do conhecimento e resgatando a história impressa nelas e com a Geografia, analisar as transformações ocorridas no espaço. Além das imagens é importante frisar aqui o uso do mapa mental e sua contribuição no processo de ensino/aprendizagem. Os mapas mentais são estruturados a partir de uma ideia ou assunto central ao qual vão sendo incorporados conceitos, tópicos, imagens e todos os conhecimentos relacionados propiciando uma visão sintética e ao mesmo tempo abrangente do saber que se pretende apreender. Diante disso, tomamos como abordagem, o Ensino de Geografia Urbana, explanando a construção desse espaço, buscando refletir suas questões e trabalhar o conteúdo utilizando essas duas ferramentas, mapa mental e fotografias, que permite e promove as variadas interpretações e construção do conhecimento. Sendo assim, a necessidade em pensar nessas questões e despertar a criticidade dos alunos, trabalhando a percepção, identificando os elementos presente no espaço urbano, como as diferentes formas de uso, que pode resultar a segregação espacial, surgimento de aglomerações, muitas vezes o crescimento sem planejamento, que acarreta problemas de natureza socioeconômica, ambiental e política. Este trabalho tem como objetivo fazer a leitura do espaço tendo a cartografia como ferramenta pedagógica. O mesmo justifica-se na importância da busca de diferentes formas para abordar os conteúdos geográficos, tornando o ensino mais atrativo e facilitando a compreensão por parte dos alunos de conteúdos relacionando à cidade a partir do espaço vivido, tomando como abordagem local a cidade de Aracaju/Se. O presente trabalho é resultado de um projeto de ensino elaborado a partir do Estágio Supervisionado de Ensino em Geografia IV, do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, o estágio foi realizado na Escola Estadual Armindo Guaraná na turma do primeiro ano do ensino médio. II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Ciência Geográfica estuda relação homem-espço e preocupa-se em explicar os processos que resulta destas relações. Para Lesan (2009) a geografia do ponto de vista etimológico, é entendida como representação (grafia) da terra (geo). Essa definição embora pareça simples, encerra considerações bastante abrangentes e complexas, diante disso o significado do termo grafia extrapola a escrita, o desenho, fotografia ou imagem, devem ser apreendida interiorizada por quem busca desenvolver competências no saber fazer-geográfico. Nessa perspectiva, Callai, (2010) afirma que, no ensino de Geografia o uso da Cartografia é indispensável, é uma relação simbiótica, pois o mapa nos dá a possibilidade de aproximar lugares que não estejam acessíveis e também permite uma visão global de espaço que possam ser próximas. Durante o processo de ensino/aprendizagem, é importante entender que a motivação do aluno parte do professor e é dever deste, orientar, direcionar e motivar os alunos, conforme mencionado por Libâneo (2009), para que o aluno se interesse pelos conteúdos tratados em sala, e a aprendizagem seja significativa, caso contrário não será capaz de entender nem reproduzir o que lhe foi transmitido. Cavalcante (2010) comenta sobre as dificuldades e soluções encontradas por professores no Ensino de Geografia que atualmente vem sofrendo mudanças, como a falta de interesse por parte dos alunos que se agrava com os avanços tecnológicos, por isso, os professores estão frequentemente, preocupados em encontrar caminhos para propiciar o interesse coletivo desses alunos. O uso de ferramentas cartográficas (mapa mental e imagem) está diretamente ligado a essas soluções encontradas para facilitar o Ensino da Geografia, no entanto além dessas ferramentas faz-se necessário ainda, inserir a vivência do aluno quando for tratar dos conteúdos. Diante deste quadro CALLAI, (2005, p.235), afirma que é no cotidiano das vivências que as coisas acontecem, dando formas ao lugar, um espaço vivido qual comporta em si o mundo. Na arte de ser professor atualmente procura-se entender o que realmente é atraente para o aluno, utilizar diferentes metodologias que os atraiam, tendo em vista que esses não têm mais a leitura do livro didático como uma inspiração do saber, eles lêem e não entendem vêem e não interpretam, não mencionam o livro como material didático atraente. CALLAI (2003; 2006) atentou ainda para o processo de mudanças, pelo qual a Geografia vem passando, seja pelas políticas públicas ou pela própria ciência. Sendo esse tema voltado para um ensino mais significativo no qual os alunos tenham participação efetiva em todo o processo, os professores devem ter por obrigação, apresentar o papel principal da Geografia, a leitura Espaço. Não é apenas estudar o local pelo local, mas é a partir do local que possibilitará maior entendimento dessa ciência e das atividades passadas em sala de aula, fazendo uma relação entre a teoria e a vivência dos alunos. Tendo em vista essa aprendizagem significativa, podemos incluir no Ensino da Geografia a representação gráfica do conhecimento utilizando a cartografia como recurso muito eficaz no ensino de conteúdos pertinentes a essa disciplina. Levando em

consideração que a cartografia assume um papel fundamental na vida humana, por esse caráter prático de poder mostrar, de uma só vez, o inalcançável pela vista, dessa forma, será utilizado aqui dois de seus elementos, o mapa mental e as imagens. Através da cartografia podemos ler o espaço, analisar paisagens e identificar a importante relação existente entre as práticas de leitura e a formação da linguagem espacial, a qual deve ser ensinada em sala de aula. A cartográfica leva ao indivíduo uma compreensão diferenciada, na qual a partir da leitura de uma imagem, sequência de imagens ou um local que é de sua vivência cotidiana ele possa fazer a ligação com conteúdo que está aprendendo. Para Gouvêa e Martins (2001) as imagens contêm elementos que possibilitam leituras complexas. Acreditamos que a leitura de imagens é, portanto, uma atividade influenciada por princípios que organizam possibilidades de representação e significação numa dada cultura. Da mesma forma que a leitura do texto escrito, a leitura de imagens não se restringe à simples leitura de signos, e faz-se necessário o aprendizado da leitura das imagens. Nessa perspectiva o visual é visto não como subordinado ou menos importante, mas como um modo semiótico que interage e coopera com o linguístico (Kress et al., 1998). O cotidiano é construído de variadas imagens. Para Miguel (1993), as fotografias não são espelhos fiéis dos fatos, mas fragmentos recortados num tempo e num espaço específicos. Por esse contexto, estas fotografias têm elementos importantes e significativos basta saber decifrar e fazer sua leitura. Diferente das imagens, os mapas mentais possibilitam aos seus autores incluir elementos subjetivos, que na maioria das vezes não estão presentes nos mapas tradicionais. Esse fato torna a representação mais rica, pois inclui contextos que podem ampliar sua compreensão do espaço. Desse modo, concordamos com Kozel (2007), quando escreve:

As representações provenientes das imagens mentais não existem dissociadas do processo de leitura que se faz do mundo. E nesse aspecto os mapas mentais são considerados uma representação do mundo real visto através do olhar particular de um ser humano, passando pelo aporte cognitivo, pela visão de mundo e intencionalidades. Essa multiplicidade de sentidos que um mesmo "lugar" contém para seus moradores e visitantes está ligada, sobretudo ao que se denomina de imaginação criadora, função cognitiva que ressalta a fabulação como vetor a partir do qual todo ser humano conhece o mundo que habita. O espaço percebido pela imaginação não pode ser um espaço indiferente, é um espaço vivido. E vivido não em sua positividade, mas com todas as parciaisidades da imaginação. (p.121).

Dessa maneira o mapa deve incluir na sua representação, características e elementos anteriormente considerados desnecessários por não

apresentarem os padrões científicos necessários a este. Tendo em vista o que foi dito anteriormente podemos ainda salientar que, a valorização desse tipo de representação do mapa permite formar indivíduos capazes de compreender o mapa além do seu processo de cópia. Garcia (2000) fala que ao longo do tempo, nossos sentidos foram “educados” para só ver, ouvir, sentir e reconhecer aquilo que fazia sentido para os dominadores e detentores do poder. Se deve a isso, a falta de criticidade e as limitações por ela causada, que é resultante desse modelo de educação. Haja vista, é necessário e importante instigar e provocar nos alunos a reflexão acerca dos assuntos que estão a nossa volta, discutir problemas de variadas realidades, abordando, por exemplo, questões socioeconômicas, política, ambiental e etc., partindo da escala local, a vivência do aluno. Estudar a cidade engloba variadas discussões, o espaço é dinâmico, a todo o momento o homem está provocando mudanças, e compreender essa conjuntura é entender que cada um de nós somos sujeitos ativos, fazemos parte do todo e estamos diretamente e indiretamente ligados a todas as relações que acontecem no espaço. Carlos (1999) salienta as formas de uso do solo urbano, cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações e essas ocupações se dão a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver e também fala que para alguns atores as definições de cidade vinculam-se ao seu caráter funcional, para outros, a existência da cidade se liga a aspectos econômicos, políticas e sociais. Além disso, Carlos (1999) aponta que a cidade enquanto produto histórico e social tem relações com a sociedade em seu conjunto, com seus elementos constitutivos, e com sua história, ela vai se transformando à medida que a sociedade como um todo se modifica. Conforme Seabra (2014), a produção do espaço urbano é um processo contínuo [...] é um fenômeno trans-histórico, amplamente redefinida nos marcos da formação social em que se insere devido a generalização do sistema de trocas, à concentração do trabalho e do capital ligados à industrialização moderna, que constitui o núcleo da modernidade e de sua crise. Destarte, compreender e discutir essas questões no ensino básico é de fundamental importância para o ensino aprendizagem e para o desenvolvimento da cidadania e enquanto ser político, a geografia tem essa atribuição que é riquíssima. III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao agregar ensino e pesquisa, a metodologia possibilita ao professor a reorganização do trabalho docente, e aos alunos uma forma singular de receber os conteúdos não permanecendo na forma tradicional de receber conteúdos onde os alunos não questionam os assuntos recebidos. O aprender a aprender coloca o professor e o aluno como agentes de investigação, para tanto, superam as perguntas com respostas prontas e sugerem a proposição de problematizações para as quais é preciso buscar as possíveis respostas (BEHRENS, 2005). O professor e o aluno juntos buscam as soluções possíveis para o problema; para tanto, focados no questionamento, partem para a coleta de informações em diversas fontes. Com as informações coletadas, (fotografias) o docente propõe aos alunos discussões críticas sobre os temas pesquisados e, conseqüentemente, selecionam os conhecimentos relevantes para a aprendizagem significativa. No presente trabalho utilizaremos literatura e recursos tecnológicos. O procedimento metodológico que dar base ao projeto de ensino ocorrerá da seguinte forma: nas duas primeiras aulas o professor abordará o seguinte tema: "os diferentes tipos de uso do espaço urbano e suas mudanças". Onde serão levantadas questões acerca do conteúdo as quais darão subsídio a pesquisa que ocorrerá posteriormente. Nas duas aulas seguintes será solicitados que os alunos elaborem um mapa mental de um bairro residencial, industrial, comercial ou de uso turístico, que esteja de alguma forma ligada ao seu cotidiano ou que eles gostem, dando-lhes liberdade para escolher o que desejar. Ao final da aula os alunos serão instruídos a resolverem duas atividades fora da sala de aula, onde a primeira é caracterizada em uma pesquisa na internet para obter fotos antigas de Aracaju e a segunda é terá como base fotografar bairros de Aracaju, mostrando os elementos do espaço urbano abordados na aula para posteriormente utilizar estas fotografias em uma atividade em sala. Nas duas próximas aulas haverá a segunda parte prática do projeto, pois a primeira parte foi a pesquisa e as fotografias, a turma será dividida em 4 grupos, cinco alunos para compor cada equipe, onde serão sorteados os temas: Espaço urbano Residencial, Comercial, Industrial e Turístico. Em seguida com o uso de cartolinas serão feitas colagens por cada grupo com seu tema específico construiram um mural com as fotos e os mapas mentais. Estando concluída essa atividade, na sétima e oitava aula, os alunos irão expor o mural com as imagens e os mapas mentais, todos os grupos apresentarão seus trabalhos para a turma respondendo as questões levantadas nas aulas teóricas, com relação a construção do espaço urbano, modificações e problemáticas socioambientais que ocorrem nesse espaço, fazendo uma ligação das imagens e o mapa mental com o conteúdo visto em sala e apontando as mudanças ocorridas no espaço, como o homem a todo momento está construindo, reconstruindo e modificando-o. IV RESULTADOS

ESPERADOS

Este trabalho visa promover através do uso de imagens e mapas mentais a compreensão e associação dos conteúdos trabalhados em sala com a vida cotidiana dos alunos. Permitir e instigar as variadas interpretações e construção do conhecimento e a partir disso subsidiar uma aprendizagem significativa dos conteúdos. Além disso, despertar a criticidade dos alunos, trabalhando sua percepção do espaço no qual ele está inserido, é o principal objetivo deste trabalho para que a partir daí os discentes possam ter uma melhor compreensão na escala global. Sendo um projeto voltado para um ensino mais significativo no qual os alunos tenham participação efetiva em todo o processo, buscamos aqui, apresentar o papel principal da Geografia, a leitura do espaço. Não apenas estudar o local pelo local, mas a partir do estudo do local possibilitar um maior entendimento da Ciência Geográfica e sua importância nas transformações do espaço a sua volta. Neste sentido, o uso do mapa mental possibilita conhecer o ponto de vista dos alunos a cerca do seu local de vivência, e correlacioná-lo com imagens feitas por eles, objetivando que esses observem as relações existentes entre o real e o percebido, e percebam que são sujeitos ativos que fazem parte do todo, além das constantes transformações pelas quais o espaço está passando. Sendo assim, o projeto de ensino torna-se satisfatório para alunos e professores, pois os professores visam sempre a melhor forma de passar os conteúdos, diante dos avanços tecnológicos onde a sala de aula tem que se tornar mais atrativa, para que os alunos sintam-se atraídos e façam uma relação prazerosa entre a teoria e a prática.

V REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Orgs.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005. CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio-ago. 2005.

Disponível em:

< HTTP://www.

cedes.unicamp.br

. > acesso em 20/03/2016. _____. **Estudar o Lugar para compreender o Mundo**. In: Antonio Carlos Castrogiovanni; Helena CopettiCallai; Nestor AndreKarecher (Org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. _____. **O Estudo do Lugar e a Pesquisa como princípio da**

Aprendizagem. Espaços da Escola, Ijuí, n. 47, jan/mar. 2003. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Cidade. 4ª Ed. – São Paulo: Contexto, 1999. CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** Anais do I seminário nacional currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte. Novembro de 2010. GOUVÊA, G. e MARTINS. I. Imagens e educação em ciências. A leitura de imagens. Espaços e Imagens na escola, p.41-55. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. KOZEL, Salette. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. et al. (Orgs.). *Da percepção e cognição à representação: reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista.* São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: Neer, 2007, p. 114-38. LACERDA, Aline Lopes de. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. *Acervo.* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v.6, n.1-2, jan.-dez. 1993, p. 52. LASANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I.** Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. LIBÂNEO, J. C. Docência Universitária: formação do pensamento teórico científico e atuação nos motivos dos alunos. In: D’AVILA, C. Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: CRV, 2009. PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012. RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579832277.

Disponível em:

<[http://](http://hdl.handle.net/11449/109202)

hdl.handle.net/11449/109202>.

Acesso em: 20/04/2016 22:44h. SEABRA, Odete Carvalho de Lima. **A produção do espaço urbano abordagens e métodos de análise.** In:Geografia Urbana: Ciências e ação política. Organizadores / Floriano José Godinho de Oliveira et al. [Organizadores]. – Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

[1] *Graduanda em Geografia/UFS, integrante do Grupo de Pesquisa sobre Transformações no Mundo Rural (GEPRU/UFS). E-mail: patricia1n@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 09/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: